

NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 32 - NÚMERO 347 - MARÇO/ABRIL 1986



Calejados na atividade e carregando muita experiência nas costas, os pecuaristas esclarecidos não abrem mão, sob hipótese alguma, da correta suplementação mineral dos seus rebanhos. "É o passaporte, com validade nacional, para o aumento da produtividade", pois entendem que os suplementos minerais, ao lado do pasto e da ração, são ingredientes da cesta básica de alimentação dos animais.

Porém, nem todos sabem e nem são obrigados a saber, que o componente mais nobre dos suplementos minerais é o ortofosfato bicálcico. É a sua matéria-prima por excelência. Aliás, falando honestamente, um não existe sem o outro.

Todos os suplementos minerais que levam o inconfundível selo Tortuga conferem um padrão alimentar de alta qualidade, pois o ortofosfato bicálcico é a essência do seu conteúdo. A origem desse elemento mineral está ligada ao desenvolvimento de pesquisas por um método exclusivo, através do qual os metais pesados, e especial-

BOI

Uma das comidas da sua cesta básica é feita aqui

mente o flúor, são definitivamente eliminados. Vale ressaltar ainda que o ortofosfato bicálcico da Tortuga possui elevado nível de fósforo inorgânico altamente assimilável, devido a sua estrutura molecular específica.

É a mais legítima tecnologia brasileira gerando produtividade e lucratividade para os criadores de bovinos, eqüinos, suínos, aves e de outros animais, que vivendo sob as mais adversas condi-

ções de solo e clima, não dispõem na natureza de uma cadeia alimentar de primeira grandeza. Por isso tudo, eles necessitam do balanceamento científico da dieta, onde a suplementação mineral desempenha a notável missão de remover as causas dos desequilíbrios e de atender as exigências de nutrientes dos animais.

Pioneira no Brasil no campo da suplementação mineral, coisa que faz há mais de trinta anos, a Tortuga chegou à conclusão que já estava na hora de construir sua fábrica de ortofosfato bicálcico. Por um bom tempo esse elemento foi um pesado ônus para as finanças do país, pois era totalmente importado. Iam-se os dólares, vinha o ortofosfato bicálcico e crescia a nossa dívida externa.

Hoje essa fábrica é uma realidade na cidade de Mairinque, SP, ensacando a todo vapor toneladas e toneladas de ortofosfato bicálcico marca Fosbase para uso próprio e abastecimento nacional. Adeus à dependência estrangeira.



CIÊNCIA E TÉCNICA A SERVIÇO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Cio na madrugada

"Sou leitor de todas as informações zootécnicas e de parasitologia que divulgam e também consumidor dos produtos da Tortuga para gado de corte, de leite e búfalos, todos criados em regime extensivo. Recentemente estivemos reunidos em uma palestra sobre mineralização proferida pelo Dr. Nelson Backes, da Tortuga, em Porto Alegre, onde observamos o bom nível de fósforo contido nos sais mineralizados da Tortuga. De agora em diante irei usá-los.

Fiz algumas observações sobre a bubalinocultura e gostaria de divulgá-las: vida reprodutiva até 25 anos e com ótimo índice; a fertilidade está entre 90 e 100% em monta natural; as búfalas manifestam cio nas horas de menor temperatura e é entre zero hora e quatro da madrugada que ocorre o acasalamento; 80% da população indiana é hinduísta (não come carne) e apenas 4% são consumidores; nas regiões com predomínio de população hinduísta não se mata vaca, mas sim novilhos e touros velhos para fabricação de farinha de ossos, de carne e outros".

Odilmar da Silva Vargas
S. Francisco de Paula, RS.

Hoje estou contente

"Quero dizer-lhes que há um ano o meu gado estava com magreza e, num rebanho de 400 vacas, eu perdi 80.



Comecei a usar o "milagroso" Fosbovi sal 20 e em trinta dias já notei que os animais estavam melhorando. Não perdi nenhuma vaca e 90% delas criaram. Antigamente morria a metade dos bezeros e agora perco menos de 5%. Estou mandando estas notícias para esclarecer que, o que era prejuízo, é hoje, graças a Tortuga, somente lucro. Eu estava desanimado com o gado aqui na nossa região e agora estou contente. Agradeço à empresa ao seu revendedor de Pimenta Bueno, a Agroeste".

Arlindo Teixeira Dias
Pimenta Bueno, RO.

Combatendo doenças

"Agradeço o envio de todos os Noticiários Tortuga que até hoje tenho recebido e aproveito para parabenizá-los por estarem levando a Tortuga a um grau de desenvolvimento não alcançado por outras empresas, graças à descoberta de medicamentos que estão combatendo doenças com êxito admirável. Sou técnico em agropecuária

ria e meu pai é pecuarista e, com isso, estamos tirando proveito do Noticiário Tortuga, que espero continuar recebendo".

Antonio Carlos Baia da Costa
Monte Alegre, PA.

Oportuna matéria

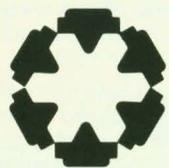
"Gostaria de agradecer-lhes o recebimento de mais uma edição do Noticiário Tortuga, desta feita o de número 344. Devo registrar a oportuna e excelente matéria "A verdade sobre as análises de pastos". Tenho a lamentar o fato de só há pouco tempo vir recebendo esta importante publicação. É o quinto número que me chega às mãos. O recebimento regular do Noticiário Tortuga muitos benefícios me trará posto que na condição de médico veterinário e agora tentando enveredar como pequeno pecuarista".

Marcos Luiz Corrêa do Nascimento
Recife, PE.

Primeira grandeza

"Confesso-lhe que não sabia do Noticiário Tortuga. Tornou-me conhecido por um problema que surgiu na fazenda, quando o veterinário trouxe-me um exemplar que tecia comentários sobre o assunto. Ele não é apenas um noticiário, mas um informativo de primeira grandeza. Sou um consumidor e propagador dos produtos da Tortuga e com toda liberdade solicito-lhes o recebimento regular do mesmo".

Fernando Junqueira M. Pinto
Pedergulho, SP.



GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Fabiani S.A. Indústria e Comércio

Fosbase S.A. Indústria Nacional de Insumos Agropecuários

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º andar, Cep 01451, telefone 814-6122, telex (011) 22270 (TCZA), São Paulo, SP. **Unidades industriais:** Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, telefone (011) 247-3777, São Paulo, SP - Avenida Alberto Coccozza, 3.000, telefones 428-3433, 428-3364, Mairinque, SP. **Filial São Paulo:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1383, 18º andar, telefone 815-8745. **Filial Estado de Goiás:** Avenida Castelo Branco, 7480, setor Coimbra, Cep 74000, telefones (062) 233-0488, 233-0802, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. **Filial Estado do Rio Grande do Sul:** Avenida Farrapos, 2955, 1º andar, Cep 90000, telefone (0512) 43-2600, telex (051) 2494 (TCZA), Porto Alegre. **Filial Estado Mato Grosso do Sul:** Rua Ceará, 1322, Cep 79100, telefone (067) 383-6425, Campo Grande. **Filial Estado Mato Grosso:** Rua 57, 92, Cep 78000, telefone (065) 361-4771, telex (065) 2374 (TCZA), Cuiabá. **Escritório Estado de Minas Gerais:** Avenida Amazonas, 641 - 15º andar, cj. 15/A, Cep 30.000, telefones (031) 212-1407, 212-1077, telex (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. **Escritório Estado Rio de Janeiro:** Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep 20031, telefones (021) 220-0787, 220-0287, telex (021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro. **Escritório Estado da Bahia:** Rua Portugal, 3, Cep 40000, telefones (071) 242-0899, 242-5136, telex (071) 1995 (TCZA), Salvador.

NOTICIÁRIO
TORTUGA

Editor

João Castanho Dias
MTPS 8518

Fotografia

Francisca Suriano Silva

Arte

Walter Simões
Wilson Camargo Filho

Revisão

Roseli Matias Moreira

Tiragem

80 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima
1390 - 9º andar
Cep 01452 - São Paulo
Fone: 814-6122

Impressão

Artes Gráficas Guarú S.A.

Queda por causa das férias

PORCO

Causou muita surpresa no setor a persistente baixa verificada nos preços do porco durante o primeiro bimestre de 1986, quando comparados com os do último bimestre de 1985. Em novembro/dezembro último a arroba chegou a ser cotada por até Cr\$ 240 mil, caindo em janeiro para Cr\$

180 mil e evoluindo em fevereiro para Cr\$ 210 mil. No começo de março a oferta de animal pronto para abate estava forte e alguns frigoríficos tinham animal pronto para abate para quinze dias. Se a pressão vendedora continuar nesse ritmo, a tendência mais certa é a da estabilidade do preço da arroba ao redor de Cr\$ 210 mil por alguns meses.

Fontes da área acreditam que um dos motivos do esfriamento das cotações no período está ligado à diminuição do consumo da carne suína nos prolongados meses de férias do início do ano, quando um número surpreendente de veranistas dirigiu-se para as praias. A recente recuperação do poder aquisitivo dos assalariados explodiu o turismo interno e, com isso, o porco perdeu por um tempo seus habituais apreciadores. Não é novidade

para ninguém que o calor é um forte inibidor do consumo dessa proteína animal.

Tudo isso tem sua lógica, pois no Rio Grande do Sul e Santa Catarina a queda nas vendas não foi tão acentuada. Por quê? Porque gaúchos e catarinenses preferem mais a carne industrializada, levando os frigoríficos a continuarem comprando para repor seus estoques, enquanto que paulistas e cariocas são mais adeptos da carne fresca.

Quanto ao milho, hoje já existe um quadro mais otimista. Voltou a chover e mesmo tardiamente o plantio foi feito. Em abril vamos ter uma safra do grão. O mercado está sendo razoavelmente abastecido com as importações e não houve movimento especulador nesse importante alimento dos suínos.

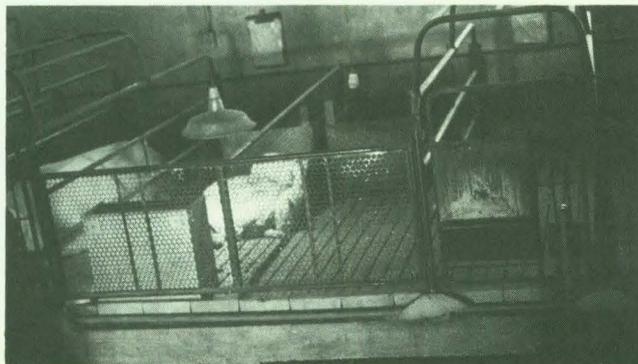


Técnico da Tortuga revela um segredo

Numa criação de suínos de pouco valeriam instalações sofisticadas, genética avançada, se alguns cuidados, aparentemente simples, fossem relegados a um plano secundário. O calor para os leitões nas primeiras semanas de vida está entre eles. Se tivéssemos estatísticas sobre a mortalidade das crias durante a lactação, certamente ficaríamos estarelecidos. No entanto, não tenho receio em afirmar que estas perdas situam-se em torno de 30%.

Sabemos e conhecemos muitas criações cujas perdas estão aquém de 10 a 12%, mas existem muitas onde alcança 50%. Também não temos receio em afirmar que mais de 50% dessas perdas estão ligadas a problemas ambientais e de fácil solução.

O que realmente queremos registrar neste artigo é a importância do ambiente limpo, seco e quente para os leitões. Quando não têm temperatura adequada, eles tendem a amontoarem-se. Ficam arrepiados, tremem, procuram aquecer-se junto à mãe, perdem a



A campânula orienta melhor o calor

vivacidade, mamam insuficientemente, metabolizam mal o leite (devido ao frio), sobreindo com isso a diarreia, fraqueza e a morte.

Muitas vezes a morte é atribuída ao esmagamento, quando na realidade o leitão foi buscar um pouco mais de calor junto à porca e, devido a sua inanição, acaba sendo esmagado. Os altos índices de esmagamento ficariam minimizados se houvesse local com cama e calor adequados. Desconhecemos regiões do Brasil e estações do ano em que o calor e a cama possam ser dispensados, principalmente à noite, nas madru-

gadas e manhãs com temperatura abaixo de 30 graus.

USAR LÂMPADAS

O leitão sempre responde e paga com juros altíssimos e correção monetária verdadeira os gastos feitos com a melhora de suas condições ambientais, que se resumem, repetimos, no calor com cama seca. Ao proporcionar a temperatura ideal, devemos ter o cuidado de não aquecer toda a maternidade através do fechamento da sala, impedindo assim a renovação do ar. Para o fornecimento de calor sugerimos o uso de lâmpadas ou resistência elétrica.

A lâmpada ideal é a infra-vermelha, porém, como ela é cara, pode ser empregada a comum de 150 a 220 watts, com campânula, para melhor orientar o calor. No mínimo, debaixo da lâmpada, usar cama formada por cepilho ou por qualquer outro tipo de palha. O que importa mesmo é fazer cama para toda a maternidade e quanto mais espessa melhor.

Tenho certeza de que não estou cometendo nenhum exagero ao afirmar que quanto mais grossa e seca for a cama, menos medicamentos o criador gastará e mais e melhores leitões serão criados. O segredo, que não é nenhum segredo para bem criar, continua sendo o calor, a cama em ambiente seco e limpo, quer dizer, desinfetado. Isto pode parecer uma receita muito simples, mas funciona. Muitos já adotaram e estão contentes, experimentalmente também.

Laurindo A. Hackenhaar
Gerente de Mercado
Suínos, da Tortuga.

História de uma importante profissão no Brasil

Por José Reinaldo dos Reis Ferreira, médico veterinário da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói.

Dois fatos significativos na década de 1910 marcaram o início da profissão e das escolas de medicina veterinária no Brasil. Em primeiro lugar, o expressivo trabalho levado a efeito pelo Coronel médico Dr. Muniz de Aragão, com auxílio do Dr. Vallée, conseguindo debelar o surto de mormo (doença infecto-contagiosa dos eqüídeos que se manifesta pela forma respiratória ou cutânea) que acometeu os eqüinos da Guarnição Militar do Rio de Janeiro. O segundo fato foi a vinda das missões francesas e belgas, constituídas de eminentes veterinários que influenciaram decisivamente na formação das primeiras escolas brasileiras da medicina veterinária.

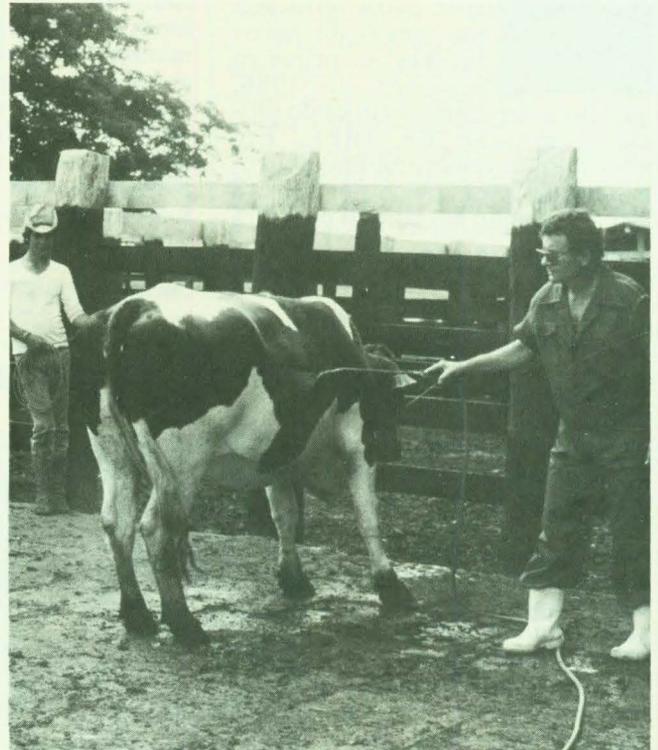
Depois de alguns atos institucionais, que mais previam do que proviam as necessidades de proteção aos rebanhos, e da criação da inspeção dos produtos de origem animal no Governo Nilo Peçanha, quando o Ministério da Agricultura era ocupado por Rodolfo

Nogueira da Rocha Miranda, a 31 de outubro de 1910, através do Decreto nº 8.331, é criado e regulamentado o Serviço de Veterinária. Por outro lado o Decreto nº 23.133, de 9 de setembro de 1933, veio regular o exercício da profissão veterinária no Brasil, antecipando-se em 35 anos do advento dos Conselhos Federal e Regionais, ocorrido em 1968.

Foi a partir dessa primeira regulamentação do exercício profissional que os médicos veterinários ganharam autonomia como categoria técnico-científica, não pela força do número, mas por expressão qualitativa, aplicação à ciência e inúmeras realizações que os credenciam a ocupar espaços cada vez maiores na sociedade.

TAREFA BÁSICA

Na área de pesquisa, visando compensar o esvaziamento do grande centro de produção científica que foi o Instituto



Existem no Brasil 25 mil veterinários

de Biologia Animal, absorvido pela EMBRAPA, independente da ativação dos trabalhos pelas instituições estaduais, os veterinários promoveram a criação do Laboratório

Nacional de Referência Animal (LANARA) que, a par de sua tarefa básica de referência, prepara-se para enveredar na trilha da pesquisa. Destina-se basicamente a oferecer o

Entenda o símbolo.



A veterinária, ciência de curar ou tratar dos animais, teve início há 2.500 A.C., quando o homem começou a dominar a técnica de sua domesticação. A denominação veterinária é proveniente de "veterina", palavra usada na Roma antiga para chamar as bestas de carga. E foi nesta mesma Roma que se criou a expressão "medicus veterinarius" para designar os que cuidavam da medicina dos animais, a qual, por

sua vez se chamava "ars veterinária".

Em 1691, decreto do Rei Luís XV concretizou o sonho de Claude Bourgelat, então diretor da academia de equitação de Lyon, França, autorizando o estabelecimento de uma escola para o tratamento das doenças dos animais. Foi nestas condições que Bourgelat abriu, com 6 alunos, em uma modesta pensão do subúrbio, em 13 de feverei-

ro de 1763, a primeira escola de veterinária do mundo.

A medicina veterinária é simbolizada pelo cajado de Esculápio, deus da cura na mitologia greco-romana. A serpente entrelaçada, também presente nos símbolos da medicina, odontologia e farmácia, representa a sabedoria e a habilidade de curar e prolongar a vida. A letra V significa a prática da medicina veterinária.



A carrelra começa numa das 26 faculdades.

apoio laboratorial indispensável aos trabalhos de defesa sanitária animal, de fiscalização de insumos pecuários e de inspeção sanitária de produtos de origem animal a cargo do Governo Federal.

Os veterinários são responsáveis pela manutenção da saúde dos animais, pela vigilância sanitária de seus produtos e pela preservação da transmissão de suas doenças para o homem. No campo,

onde as atividades se convergem na produção de matéria-prima de origem animal, ou seja, carne, leite, mel, ovos e derivados, o médico veterinário, conhecedor da morfologia, fisiologia e patologia animal, estabelece uma relação de fundo social e econômico da maior importância.

CONSTANTE EVOLUÇÃO

Graças à permanente preocupação dos veterinários com a evolução dos conhecimentos técnicos e científicos e a necessidade de aprofundamento nas variadas especializações, foram instituídos o Colégio Brasileiro de Patologia Animal, o Colégio Brasileiro de Reprodução Animal e o Colégio Brasileiro de Parasitologia Animal, do mesmo modo que

funcionam associações de especialistas e evoluídos cursos de pós-graduação nessas áreas e noutras.

A veterinária prossegue então em constante evolução, dispondo hoje o País de vinte e seis escolas superiores, sendo a maioria delas incorporadas à universidade, tendo já graduado aproximadamente 25.000 profissionais.

Em futuro próximo, o médico veterinário deverá aprimorar-se nos conhecimentos da engenharia genética animal, da aquicultura, do manejo de parques e reservas biológicas, da fisiologia veterinária tropical, entre outras atividades que por certo exigirão o interesse, a dedicação e a persistência nas investigações peculiares à sua formação profissional.

SERVIÇO

Uma preciosa dica para os produtores de leite

Conheça este método econômico, simples e prático para combater os vermes

Aplicar vermífugos nos bovinos é uma prática de grande influência na produtividade dos rebanhos. Já está mais do que provado que animais livres de vermes produzem mais leite, mais carne, aumentam sua resistência contra doenças, etc.

Há tempos estamos pesquisando novos métodos de administrar vermífugos no rebanho bovino, que sejam eficazes e não provoquem stress. O uso de pistolas, seringas, agulhas, ocasionam alguns transtornos, especialmente no gado leiteiro, sem falar no maior envolvimento de mão-de-obra e na queda do leite. Neste caso "quebra" significa prejuízo.

Entretanto existe uma saída bastante simples. É um verdadeiro ovo de Colombo. Após alguns experimentos em propriedades leiteiras verificamos que isto seria possível, bastando administrar Albendathor 5%, solução oral, diretamente no cocho.

Em animais que recebem ração na hora da ordenha, tudo se torna



Um tratamento sob medida para o gado estabulado

mais simples. Ele não interfere na palatabilidade da ração e tudo é ingerido sem nenhum problema e com algumas vantagens, ou seja: Rapidez de administração; Facilidade de operação;

Segurança; Ausência de stress, não "quebrando" o leite.

Enfim, Albendathor diretamente no cocho é uma boa opção para o gado leiteiro. É um método econômico, simples e prático.

Prejuízos incalculáveis para os criadores do nordeste goiano

Artigo escrito pelo veterinário **Elisio Luiz Moreira**

O Estado de Goiás é possuidor de um dos maiores rebanhos bovinos do país, embora a sua produtividade seja bastante prejudicada devido principalmente às carências alimentares, sendo que a de suma importância é da carência mineral.

Pudemos observar que é no nordeste goiano que esta doença mais prejuízos tem causado ao criador, decorrente do fato da quase totalidade das pastagens serem naturais e constituídas de capim agreste. Por outro lado, o solo formado por areias quartzosas, é de baixa fertilidade, o que conseqüentemente leva a uma baixa natalidade e alta mortalidade dos rebanhos e, ainda, uma taxa de desfrute bastante reduzida na região.

Infelizmente o problema da mineralização do gado é encarado de maneira generalizada e por uma porcentagem muito pequena de criadores, que na maioria das vezes são de outros estados brasileiros que adquiriram propriedades no nordeste goiano. Os demais são de famílias tradicionais locais e não aceitam bem a adoção de novas tecnologias.

FETO SEM PÊLO

Assim sendo, a febre vitular, a tetania das pastagens e o vulgarmente conhecido "brocão", chegam a ser quase uma constante nas vacas recém-paridas e em adiantado estado de prenhez, dando nos meses de seca ou mesmo na época chuvosa. Como sabemos, estas doenças devem-se à demanda de cálcio, fósforo e magnésio ser acentuada nessas situações, isto sem falarmos na vitamina D e nos microelementos, que têm aí seu papel de relevante importância.

O raquitismo, a "cara inchada" e o

aumento do volume das extremidades dos ossos longos são muito frequentes nos bovinos jovens, notando-se ainda que a fragilidade óssea é muito comum nos de idade mais avançada. Salientamos também a elevada frequência do longo intervalo entre-partos, repetição do cio, aborto com fetos desprovidos de pêlos, alta mortalidade de bezerros ao nascer e menor resistência dos bovinos no período da seca.

A ingestão pelos animais de corpos estranhos, como ossos, pedaços de madeira, papel, sola de calçados velhos e tecidos é muito intensa, facilitando o aparecimento de outras enfermidades, entre elas, o carbúnculo sintomático, a gangrena gasosa ou até mesmo o botulismo. Esta depravação do apetite confirma uma carência mineral bastante elevada, principalmente nos bovinos criados em pastagens de campo e cerrado arenoso, onde pode ser notada a deficiência de fósforo até mesmo nos meses de fevereiro e março.

À medida em que as chuvas vão diminuindo, esta carência vai aumentando e, conseqüentemente, levando vários bovinos em diversas faixas etárias à morte. Nos bovinos jovens ocorre desenvolvimento anormal da carcaça, o que refletirá no seu peso na ocasião do abate.

Como já foi dito, a maioria dos criadores não fazem a mineralização do rebanho, e os que a fazem, adotam procedimentos inadequados, pois colocam sal comum juntamente com uma baixa concentração de sal mineral. Além disso, realizam essa operação uma vez por semana, quando não a cada trinta dias, empregando misturas minerais tecnicamente pouco recomendadas para a região.



Carência mineral elevada deprava o apetite

Os produtos são muitas vezes adquiridos de viajantes que os comercializam através da picaretagem, enquanto todos sabemos que as misturas devem ser usadas constantemente, durante todo o ano e sempre levando em consideração fatores importantes, tais como o estado fisiológico dos animais, época do ano, etc.

ÁRDUA BATALHA

Em decorrência dos fatos expostos, o índice de produtividade que encontramos no nordeste goiano foi alarmante. A natalidade não ultrapassa a faixa dos 55%, a mortalidade chega às vezes até aos 25%, a taxa de desmama 65%, o intervalo entre-partos apresenta uma média de 24 meses e, na maioria dos casos, os bovinos dão a primeira cria aos 48 meses de idade. A lotação média das pastagens é de apenas 0,5 ha/cabeça.

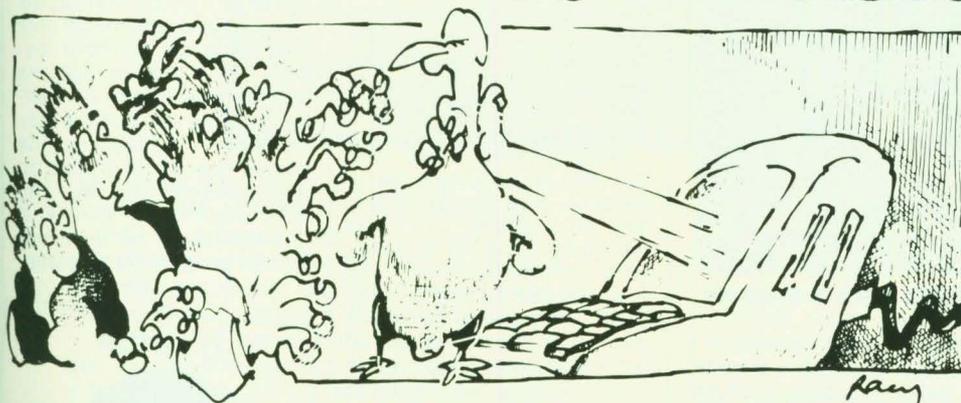
Daí concluímos que os criadores estão tendo prejuízos incalculáveis e, por isso, temos trabalhado intensamente tentando elevar a produtividade através da implantação nos municípios de Alvorada do Norte, Damienópolis, Mambai e Sítio D'Abadia, que ora estão sob nossa responsabilidade, de um correto programa de vermifugação, mineralização do rebanho, formação e melhoramento das pastagens, formação de capineiras e adequado manejo do rebanho. Isso tem sido para nós uma árdua batalha, pois além da maioria dos criadores serem resistentes às mudanças de seus hábitos primitivos de criação, os recursos disponíveis são insuficientes.

Personalidade

Estudioso da região desde 1977

Elisio Luiz Moreira é médico veterinário do Departamento de Produção Animal, da Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás. Como chefe da Sub-área de Mambai é um profundo conhecedor das condições da pecuária do nordeste goiano e, baseado nos estudos que faz desde 1977, chegou à conclusão que a carência mineral é o principal fator limitante da atividade na região. Através de uma intensa campanha de conscientização junto aos criadores, ele procura melhorar os índices de produtividade dos seus rebanhos com a adoção de um programa correto de suplementação mineral, entre outras técnicas.

HUMOR



SAIBA QUE...

Originária de regiões montanhosas da França e de dupla aptidão (carne e leite), a raça bovina Salers está sendo introduzida no Brasil. A primeira vez que um exemplar da raça aportou na América do Sul ocorreu na exposição de Esteio, RS, do ano passado. Foi

o touro Toto, 3,5 anos e 1.050 kg.

Insuperável na produção de leite, a vaca holandesa tem uma séria concorrente. Trata-se da camela, que pode produzir até 40 litros diários. Mas esse mamífero da ordem dos artiodáctilos e sub-ordem dos tilópodes apresenta o inconveniente de ter o primeiro parto somente aos cinco anos de idade e dar um filho a cada dois

anos. No entanto, pesquisadores israelenses estão desenvolvendo estudos para abreviar esses tempos com a finalidade de usar o animal na pecuária leiteira das áreas desérticas.

Desta vez os americanos exageraram na pontualidade. Lançada no espaço há oito anos, a sonda Voyager-2 no dia 24 de janeiro chegou ao seu destino: o planeta Urano. Depois de viajar 3

bilhões de quilômetros pousou com um atraso de um minuto e nove segundos do previsto.

A superfície terrestre é de 510 milhões de km² dos quais 149 milhões (29%) são de terra e 361 milhões (71%) de água. Da terra firme, 40 milhões são montanhas e 109 milhões de km² constituem a plataforma continental.

Existem no Brasil 24 milhões de fumantes, que consomem 137 bilhões de cigarros por ano.

A reunião das iniciais de cinco nomes da mitologia greco-romana e de uma personalidade bíblica (Salomão, Hércules, Apolo, Zeus, Atlas e Mercúrio) forma a palavra Shazam, celebrizada pelo herói de aventuras Capitão Marvel.

Uma saca de café dá para fazer 6 mil xícaras de cafezinho ou então 15 mil xícaras de café solúvel.

O ano passado foi o mais trágico da história da aviação, no período 1970/85, quando morreram 1.424 pessoas em acidentes aéreos. Já 1984 foi o que apresentou o menor número de vítimas fatais nesse mesmo espaço de tempo: 224.

Está na hora de fazer silagem

Luiz Carlos Tayarol Martin



O sorgo é uma ótima forrageira para a silagem

A periodicidade de chuvas nas regiões tropicais resulta numa alta disponibilidade de forragem verde no verão e grande deficiência no inverno. Além disso, ocorre uma sensível queda no valor nutritivo dessas forrageiras, o que limita ainda mais a produção leiteira. A produção de silagens constitui um dos métodos mais importantes na conservação de plantas forrageiras, destinadas à suplementação de alimento aos animais durante o período de escassez.

Para se obter uma silagem de boa qualidade é necessário o desenvolvimento de um meio apropriado, para que haja uma rápida produção de ácido láctico e inibição do desenvolvimento das bactérias produtoras do ácido

butírico, o qual transforma a massa ensilada em produto de baixa qualidade e aceitação. Alguns pontos devem ser lembrados na elaboração das silagens:

Composição do material

Recomendamos o milho, pois se sobressai no rendimento e, principalmente, na qualidade de sua silagem. O sorgo também é um ótimo material, assim como o capim elefante, logicamente, tendo-se alguns cuidados com o seu teor de umidade. Estas forrageiras são eleitas pelo bom teor de carboidratos solúveis (açúcares), suficientes para produção de fermentações desejáveis (lácticas).

Estádio da planta

Neste aspecto, recomenda-se o corte da planta num

estádio de maturidade que apresente maior equilíbrio nutritivo, ou seja, quando no rendimento da matéria seca o conteúdo de fibra é razoável e não excessivo.

Neste aspecto, o corte deve ser efetuado quando o teor da matéria seca estiver entre 30 e 35%. Este índice é encontrado quando o milho e o sorgo estiverem com os grãos no ponto farináceo. Já o capim elefante deve ser cortado quando estiver entre 1,5 a 1,8 m de altura.

Teor de umidade

O teor de umidade do material a ser ensilado é o mais importante fator na determinação do processo fermentativo, o qual resultará na qualidade da silagem. Para se conseguir boa fermentação, considerando os fatores anteriormente mencionados, devemos ensilar quando o material possuir máximo 65% de umidade ou 35% de matéria seca.

Normalmente, o que causa maior problema é o capim elefante, pois apresenta alto teor de umidade. Com esta forrageira torna-se necessário o pré-murchamento, isto é, a redução do teor de umidade. Um período de duas a três horas de exposição ao sol é o bastante para corrigir o teor de água. Isto só se faz necessário se a forrageira estiver com a umidade elevada. O bom senso prático nos indica a necessidade ou não do pré-murchamento.

Picagem do material

A picadeira deverá ser ajustada de modo que os fragmentos sejam do tamanho de 2 a 3 cm, o que facilita a compactação e ao mesmo tempo, libera o suco celular, favorecendo a um melhor ataque das bactérias aos açúcares solúveis.

Compactação e vedação

As reações de fermentação no processo de ensilagem são anaeróbicas, isto é, ocorrem na ausência de ar, o que torna de grande importância uma compacta-

ção bem feita e uniforme. Já a vedação, ou seja, a cobertura do material ensilado é necessária a fim de evitar determinadas perdas decorrentes da entrada de ar e água. As lonas plásticas se prestam muito para isto. A cobertura deverá ser numa forma de abaulamento, colocando-se em cima um peso (pneus velhos, terra, etc), para favorecer a compactação.

Tomando-se estes cuidados e usando as forrageiras mencionadas neste artigo, a confecção de uma boa silagem é perfeitamente realizável, sem adição de qualquer aditivo.

A quantidade de silagem a ser fornecida aos animais dependerá da categoria do animal (novilha, vaca seca, produção), da disponibilidade de outros alimentos complementares. O importante é não quebrar a relação volumoso/concentrado fornecida aos animais anteriormente, uma vez que a deficiência de fibra é uma das principais causas do aparecimento de problemas reprodutivos nesta época do ano (falha de cio, retenção de placenta, etc).

Atenção especial deve ser dada à suplementação mineral, principalmente com referência ao elemento fósforo, visto que as silagens apresentam menor concentração. Este elemento é fundamental no processo de transformação de energia no metabolismo animal. Um bom suplemento mineral é imprescindível na manutenção da produtividade leiteira.

O AUTOR



Zootecnista, MS
em Nutrição
de Ruminantes por
Viçosa, Luiz Carlos
Tayarol Martin é
Assistente Técnico
da Tortuga.